



## Programa Cisterna, ATER - Agroecologia e PAA Conheça três políticas públicas que vêm mudando a realidade da família de Diana e Lauro.

A rotina de trabalho de Diana Teles Souza, 30 anos, começa cedo. Às 4 horas da madrugada, ela já está na lida com a criação de vacas leiteiras. A agricultora é a responsável por fazer a ordenha manual dos animais todos os dias. Enquanto Lauro Oliveira Pereira, seu companheiro, fornece alimentação para a criação, Diana cuida dos afazeres domésticos e prepara a refeição da família. Em seguida, ela vai para a horta agroecológica e para o roçado consorciado. O casal também produz queijo coalho para consumo próprio.

Aos 27, Diana casou-se com Lauro e dessa união nasceu Laila Sofia Souza Oliveira. Após o casamento, passaram a morar no atual agroecossistema, que possui 6,6 hectares e fica no povoado Monte Santo, município de Monte Alegre de Sergipe. Desde então, a família teve acesso a políticas públicas que potencializaram sua capacidade de produção agroecológica.

Na propriedade, sempre realizaram o cultivo agroecológico irrigado de hortaliças (couve, cebolinha, coentro, alface, maxixe, batata doce) e o roçado consorciado (milho, feijão de corda, abóbora, quiabo, melão) para consumo próprio. A partir do acesso a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), política pública que visa dar assistência técnica gratuita e continuada às pequenas famílias agricultoras, Diana realizou uma série de mudanças em suas práticas, buscando melhorar o manejo das plantas e fazer a prevenção de pragas e doenças. Com ajuda do técnico, ela também implantou a irrigação localizada, através do sistema de gotejamento.

Durante um tempo, a principal fonte de água da família era do barreiro, tanto para irrigar as plantas, quanto para o consumo diário. No ano de 2024, eles foram beneficiados com uma cisterna de 52 mil litros, por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), que executa o Programa Cisternas, uma política de democratização da água para as famílias do Semiárido.

A conquista da cisterna, tecnologia social, que permite a captação de água da chuva, foi fundamental para a família superar os longos períodos de seca e garantiu água suficiente para produção de alimentos saudáveis. **“Moramos no Sertão e o correto é não desperdiçar água e depois que tivemos ajuda do técnico, começamos a produzir para vender também para as famílias da comunidade... A conquista da cisterna e o desenvolvimento do projeto produtivo permitiram ampliar a produção da nossa horta, diversificando o plantio e possibilitando a comercialização dos produtos”, conta Diana.**

Com a participação no P1+2, a família não só teve acesso a água para aumentar a área de produção no quintal produtivo, mas também teve acompanhamento social e produtivo para desenvolver um projeto para potencializar o cultivo de hortaliças que já realizavam. Assim, o casal passou a produzir também para a comercialização. Atualmente, boa parte da produção é vendida diretamente em sua própria casa e por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal. Essa política pública tem como objetivo incentivar a agricultura familiar e promover o acesso à alimentação. Diana e Lauro entregam alimentos a cada quinze dias no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município.



**Ordenha manual das vacas**



**Roçado consorciado**



**Horta agroecológica**

A potencialização no sistema de produção de hortaliças da família de Diana também foi incrementada pelo acesso ao Fomento Rural, uma política pública do Governo Federal, que transfere recursos financeiros a famílias rurais. As famílias beneficiadas pelo Programa P1+2 foram contempladas com esse fomento, que tem como principal objetivo apoiá-las no desenvolvimento de um projeto que amplie sua capacidade produtiva, levando em consideração as condições climáticas da região e promovendo ações de Convivência com o Semiárido. A política busca incentivar o aumento da autonomia produtiva e a geração de renda.

A trajetória do sistema agroalimentar de Diana e Lauro reflete a importância das políticas públicas voltadas ao contexto da agricultura familiar, para que as famílias tenham acesso às tecnologias sociais, fomentos, assessorias técnicas e oportunidades para comercializar alimentos. Políticas que fortalecem a produção agroecológica e a geração de renda e transformam vidas.